

## DE NOVA YORK

**P**RESO a uma cama de hotel em Nova York, fico vendo a televisão e lendo jornais; vendo e lendo pouco: os olhos e a cabeça estão ruins. Em um dos programas mais populares aparece Gloria Swanson; traz consigo uma grande mala e dela vai tirando chapéus com que apareceu em seus filmes de sucesso, há uns 30 anos atrás...

Gloria está tão bem quanto possível e conserva um ar «coquette», o que é de uma terrível melancolia. Sempre fui seu grande «fan», mas me lembro especialmente de uma vez que a amei quando eu era rapazinho lá em Cachoeiro, no cinema Central; seus olhos me transportaram das margens do Itapemirim para as zonas mais altas dos sonhos mais loucos...

Mudamos muito, Gloria Swanson, desde aquele nosso encontro no cinema Central! No Central ou no Brasil? Perdão, mas confesso que não me lembro mais.

Do fim da última guerra para cá o dólar já perdeu 32 por cento de seu valor aquisitivo. Estive em Nova York há menos de três anos e já encontro algumas coisas mais caras, como o cigarro e o uísque de meu bar predileto. Esta inflação, perto da nossa, é brincadeira. Mas o dólar hoje tem um prestígio tão grande no mundo que muita gente se esquece de que seu valor em relação ao ouro é cada dia mais artificial; qualquer dia poderá vir uma desvalorização.

Um grande banqueiro suíço já apostou uma caixa de champanha com um grande banqueiro americano como isso não demorará. Vou comprar barras de ouro com meus dólares...

E me irrita um pouco quando ao sair do elevador, ao entrar em um edifício, um pouco por toda parte, dez vezes ao dia, algum empregado me diz — «watch your step» — para evitar que eu tropece ou pelo menos lhe ponha a culpa de meu tropeção. Tenho vontade de responder com um verso de Noel Rosa: «sei por onde passo...».

Fizeram uma grande propaganda da primavera, as mulheres apareceram com chapéus incrivelmente floridos no domingo da Páscoa, todos os anúncios de todos os jornais e todos os programas de todas as televisões só falavam em «spring» e «springtime».

Não sei se foi o comercialismo dos anúncios ou o horror daqueles chapéus de mau gosto que desgostou a primavera: no dia seguinte ela se retirou, o termômetro baixou de golpe, choveu, granizou, nevou a noite inteira...